

## JUSTIÇA E PAZ PARA A INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO ECOLOGIA E ANTIGO TESTAMENTO

*Prof. Ms. Pe. Samuel Brandão de Oliveira\**

**Resumo** - Faz-se neste ensaio uma leitura sob o aspecto sincrónico dos nove primeiros capítulos do Gênesis, ou seja, busca-se estudar este texto no seu estado atual, relacionando-o com as questões ecológicas dos nossos dias.

Como resultado percebe-se a profunda ligação entre a situação da pessoa humana e aquela de todo o criado.

Na trama narrativa ao afastamento da pessoa humana da situação de paz inicial com seu criador, causado pela desobediência que produz o rompimento de integridade existente, segue o rompimento da sua relação com o irmão.

Em um “crescendo” do pecado, que gera um movimento contrário à criação vem colocada em risco a integridade de todo o criado, o qual é poupado da aniquilação total pela existência de um homem justo e de paz, “que andava com Deus”.

**Palavras-chave** - Gênesis, ecologia, pessoa humana.

**Resumen** - En este ensayo se hace una lectura bajo el aspecto sincrónico de los nueve primeros capítulos del Gênesis, es decir, se procura estudiar este texto en su estado actual, relacionándolo con las cuestiones ecológicas de nuestros días.

Como resultado se puede percibir la profunda ligación existente entre la situación de la persona humana y aquella de todo el creado.

En la trama narrativa al alejamiento de la persona humana de la situación de paz inicial con su creador causado por la desobediencia que produce el rompimiento de la integridad existente, sigue el rompimiento de su relación con el hermano.

En un “creciendo” del pecado, que engendra un movimiento contrario al de la creación, viene puesto en peligro la integridad de todo el creado, el cual es salvado del anonadamiento total por la existencia de un hombre justo y de paz, “que andaba con Dios”.

**Palabra-clave:** Gênesis, Ecología, persona humana.

### Introdução

No contexto atual, a vida no planeta vem sendo ameaçada pela ação devastadora da pessoa humana, a qual explora de modo irracional os recursos naturais na sua busca desenfreada pela riqueza e pelo poder, não levando em conta as implicações que isto tem trazido para si e para o ambiente em que vive.

Como consequência disto constata-se o esgotamento de tais riquezas, a mudança dos padrões climáticos pela emissão de gases na atmosfera, causando catástrofes naturais, a alta de preço dos alimentos e com isso o aumento da fome entre as populações do planeta, a escassez de água, a desertificação de inteiras regiões, o aumento do nível dos oceanos com o derretimento das calotas polares, etc.

Ao contemplar esse quadro de traços apocalípticos, logo se percebe a íntima relação existente entre as atitudes da pessoa humana e a integridade do planeta em que se vive.

A estreita conexão entre a pessoa humana e todo o criado já havia sido colocada em destaque pelo conjunto de tradições orais que, reunidas pelo redator final, formam o objeto deste estudo, ou seja, os primeiros nove capítulos do livro das origens, o Gênesis.

De fato, nas narrativas da criação do livro do Gênesis existe

uma tendência contínua e crescente a sugerir uma conexão íntima entre o homem e cada aspecto da criação, desde o mais básico até o mais complexo. Isto se percebe no fato de que a humanidade é criada no mesmo dia que os animais (Gn 1,24-27) e no de o próprio Adão ter sido formado de terra (Gn 2,7[o nome de Adão, ou Adam, joga com a palavra hebraica que significa “terra”, *adamah*])<sup>1</sup>.

Tal relação entre a pessoa humana e o restante da criação transparece também no restante do texto em questão.

Logo no início do Gênesis, no primeiro relato da criação repete-se seis vezes a palavra hebraica bAj, *tov* (bom) (Gn 1,3.10.12.17.21.25), com a qual o redator exprime o juízo do Criador sobre a obra da criação. Uma sétima vez, na conclusão desta obra com a criação do homem e da mulher, à expressão bAj acrescenta-se daom., *me’od* (muito): “E eis que era muito bom” (Gn 1,31).

Nos dois primeiros capítulos percebe-se a existência de um *-Alv'*, *shalom*, de uma integridade inicial, ou seja, toda a criação forma uma comunidade harmoniosa, há uma íntima conexão entre o ser humano, a flora, a fauna e a própria terra. Todas as coisas, sendo boas, são merecedoras de atenção, e Deus está em relação com todas elas.

---

<sup>1</sup> DEFFENBAUGH, D. G. –DUNGAN, D. L. Biblia y Ecología. In FARMER, W. R. (org.). *Comentario Bíblico Internacional – Comentario católico y ecuménico para el siglo XXI*. Fonasa: Verbo Divino, 2000, p. 288

Disto deriva a importante afirmação da exclusão de todo dualismo perceptível entre seres espirituais bons de um lado e físicos maus do outro. Os seres humanos são feitos da mesma matéria de qualquer outro ser criado. Adão, como já foi colocado, é hm'd'a, *adamah* (barro, terra), com a particularidade de que este é imagem e semelhança de Deus<sup>2</sup>.

No entanto, seis capítulos mais adiante contêm palavras que contrastam fortemente com o que foi dito até agora: "Mas a terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência" e, continuando: "E Deus viu que a terra estava pervertida" (Gn 6, 9-12).

Pode-se observar aqui o forte contraste entre a bondade de tudo o que foi criado por Deus: a criação é sete vezes boa (sete significando perfeição) e a perversão que leva a terra a encher-se de violência.

Isto é tão grave aos olhos do Senhor a ponto de dizer a Noé: "Decidi pôr fim a toda a humanidade, pois por sua causa a terra está cheia de violência" (Gn 6, 13).

Assim como hoje não cala a pergunta sobre a causa da grave situação em que se encontra a humanidade e o planeta como um todo, da mesma forma o Gênesis afronta esta pergunta fundamental: por que nos encontramos nesta situação? Qual a origem dos nossos males?

O labor da Escola Histórica Deuteronomista que se ocupou da coletânea e redação dos textos que formam a história deuteronomista (Js, Jz 1 e 2 Sm e 1e 2 Rs) e do trabalho redacional do próprio Pentateuco depois do ano 587 a.C., busca justamente responder a estas perguntas no que se refere à situação do povo no exílio<sup>3</sup>.

Ela vê o exílio da Babilônia como consequência da ruptura da Aliança pela desobediência contínua à palavra de Deus. Tal visão tem suas raízes no Deuterônomo, onde Moisés adverte o povo que se este não obedecer aos mandamentos da Lei, será expulso da terra ( Dt 30,15-20).

Neste contexto o Gênesis *"desempenha um papel crucial no começo desta história: Deus cria um mundo devidamente ordenado mediante a palavra*

---

<sup>2</sup>Cfr. *Ibid.*

<sup>3</sup>Cfr. DE PURY, A. – RÖMER, T. O Pentateuco em questão: posição do problema e breve história da pesquisa In DE PURY, A. *O Pentateuco em questão: As origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recente.* 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 61.

*divina, e esta palavra mantém de forma inabalável a justiça e a ordem através de todos os tempos*"<sup>4</sup>.

No Gênesis também a desobediência à palavra divina gera a desordem, a destruição do *shalom*, da integridade inicial.

É exatamente o crescimento desta desordem causada pela desobediência que se vê em três narrativas que sucedem os relatos da criação, a ponto de colocar em risco de destruição toda a criação.

Em um primeiro relato, há a desobediência de Adão e Eva ao mandamento divino de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Eles movidos pela concupiscência e pela soberba que os faz querer ser "iguais a deuses" (Gn 3,5), atraem consequências não só para eles, mas para toda a terra que é amaldiçoada. Portanto, a ação dos progenitores rompe a comunhão com seu Criador, atingindo a toda a criação e rompendo a integridade do Éden:

E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a dor de tuas gravidezes e com dor darás à luz filhos; e o teu desejo te impelirá para o teu marido e ele te dominará.

E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei não comer, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás (Gn 3, 16-19).

Mesmo sendo a proposta deste ensaio uma leitura de ordem sincrônica do texto estudado, seria interessante confrontar a saga bíblica de Gn 3 com um relato babilônico com que tem traços em comum.

Há grande semelhança entre o relato do Gênesis e aquele babilônico da "queda" de *Adapa*.

Poder-se-ia assim resumi-lo: *Adapa* era um semideus, sacerdote do deus Ea. O relato destaca a sua sabedoria e o fato de que era um pescador. Um dia, após um naufrágio, este quebra as asas do vento. Por

---

<sup>4</sup> BOADT, L. Génesis. In FARMER, W. R. (org.). *Comentario Bíblico Internacional – Comentario católico y ecuménico para el siglo XXI*. Fonasa: Verbo Divino, 2000, p. 320.

causa do grande calor causado pela falta de vento, Anu, deus dos céus, oferece alimento e bebida a Adapa. Por conselho de Ea este rejeita a oferta de Anu e perde o dom da imortalidade que este alimento lhe proporcionaria.

Como se vê, há uma diferença fundamental entre o relato babilônico e o bíblico, o que prova a sua originalidade. Quando no relato babilônico o que provoca a perda da imortalidade é uma desatenção aos deuses, no relato bíblico é a desobediência expressa ao mandamento divino<sup>5</sup>.

Em um segundo relato, e como consequência do rompimento da comunhão com Deus e da harmonia que existia no Éden, narra-se a ruptura das relações com o irmão. Indignado por ser a oferta de Abel melhor aceita por Deus que a sua, Caim, considerando-o um *ib, h,, hevel*, um “sopro de vento”<sup>6</sup>, um nada, elimina qualquer possibilidade de diálogo, movido pela inveja e pela cólera, matando-o (Gn 4,5-8).

Tal relato retrata provavelmente os antigos conflitos entre uma cultura sedentária e uma mais nômade, entre os agricultores que desejavam terrenos cercados para as suas plantações e os pastores que necessitavam de vastas pastagens abertas<sup>7</sup>.

No entanto, o redator utiliza-se deste relato para mostrar o alastramento das consequências da desobediência à vontade divina, que atinge agora a relação com o próximo.

A descrição do ato fratricida é lacônica. É dado mais espaço às consequências do ato de Caim.

Ao ser indagado por Deus sobre seu irmão e ao responder não ser o seu guardião, recebe imediata reprovação de Deus: “Que fizeste? Ouço o sangue do teu irmão, do solo, clamar por mim” (Gn 4,10).

O sangue do inocente clama por justiça e Deus intervém amaldiçoando o agressor, que é expulso da terra. Mais uma vez o homem, *-d'a', adam*, é expulso da *hm'd'a, adamah*, da terra (Gn 4,11).

Devemos sim ser guardiães dos nossos irmãos sob pena de maldição! Disto podemos apreender que a questão ecológica hoje, ao

---

<sup>5</sup> Cfr. *Ibid.* 335.

<sup>6</sup> Significado do nome próprio Abel em hebraico.

<sup>7</sup> Cfr. BOADT, L. Génesis, p. 335.

contrário do que muitos pensam, não pode absolutamente excluir o cuidado com o ser humano, e a qualidade de sua vida.

Neste ponto, mais uma vez a maldição que atinge o homem recai sobre a terra onde ele habitar, a qual se tornará infértil: “Ainda que cultives o solo, ele não te dará mais o seu produto” (Gn 4, 12). Repete-se a idéia da solidariedade entre o ser humano e o seu meio. O paralelismo com o relato da queda é evidente.

Numa terceira narrativa, em um contínuo “crescendo”, a corrupção toma dimensões universais. O redator, utilizando-se de um mito antigo, faz ver o alastramento da corrupção sobre a terra quando os filhos de Deus (os anjos), movidos pelo desejo, tomam para si as filhas dos homens, gerando gigantes (Gn 6,1-4).

Poder-se-ia querer ver neste relato o abandono do terreno da história, um tentar tirar da pessoa humana a responsabilidade pela situação na qual se encontra deixada tal responsabilidade por conta de causas míticas (cfr. Sb 2, 24, Henoque 6 - 9).

No entanto, imediatamente nos versículos, seguintes Deus dá o seu juízo sobre a participação humana na universalização da perversão, que atingiu o coração de quase todos os homens, com exceção de Noé:

E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que todo desígnio dos pensamentos de seu coração era mau em continuidade.

Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.

E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito (Gn 6,5-7).

Note-se mais uma vez que a conexão existente entre o ser humano e o restante da criação, entre o destino do ser humano e o de todo o criado. A destruição não somente ameaça o gênero humano, mas o conjunto da criação.

Não há na narrativa nenhuma justificativa para este fato. O autor limita-se a descrever a situação em que se encontra a terra:

A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra (Gn 6,11-13).

No entanto, a solidariedade existente entre o homem e a natureza não é só no castigo, no sofrimento. Ao encontrar Deus em Noé um homem que não se deixou contaminar pela maldade, ordena-lhe que construa uma arca para salvar a sua família e juntamente com ela os representantes das diversas espécies animais da destruição:

Depois disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque tenho visto que és justo diante de mim nesta geração.

De todos os animais limpos tomarás para ti sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.

Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra (Gn 7,1-3).

Ao sair da arca, quando Deus abençoa Noé e faz aliança com ele, vê-se mais uma vez a profunda relação que liga o ser humano ao conjunto da criação. A formulação desta aliança é o mais abrangente possível, repete-se várias vezes que ela diz respeito a todos os seres viventes (cf. Gn 9,8-16).

Percebe-se em todos os capítulos estudados, e se tivesse feito um estudo diacrônico, em todas as tradições que formam estes capítulos, notar-se-ia uma profunda relação entre Deus, a humanidade e a totalidade da criação. Existe uma extrema conexão entre o destino da pessoa, o qual é determinado pela sua obediência ou não à palavra de Deus, pelo seu modo de relacionar-se com o próximo e com todo o universo, e o destino de todo o criado.

Mas antes de concluir este ensaio, busquemos ver o que salvou o ser humano e toda a criação da destruição total.

É a violência a por em risco a integridade de toda a criação. E esta é fruto da *tx;v'*, *shahat* (perversão), palavra que na Bíblia quer indicar corrupção moral.

O que salva a sobrevivência da humanidade sobre a face da terra é exatamente o contrário disto: a justiça e a integridade de Noé (Gn 6,9).

Interessante notar que na língua hebraica a palavra paz, -Alv', *shalom* vem do termo hebraico -lev', *shalem*, que significa "ser completo", mesmo sentido do adjetivo -ymiT', *tamim* que qualifica Noé: ele era íntegro, inteiro, completo.

É evidente, estes termos são apenas sinônimos, não têm a mesma raiz. No entanto, o sentido de algo completo, acabado, perfeito está nos dois vocábulos. Daí o significado de paz como plenitude de satisfação.

Noé, sendo um homem íntegro, torna presente o *shalom* inicial nas suas relações com Deus, com o próximo.

Portanto, podemos dizer que o que salva a humanidade da destruição total é a justiça e a paz. Paz que é fruto da justiça, que se confunde com esta: "Observa o íntegro e olha o justo, porque o fim desse homem é a paz" (Sl 37, 37).

Paz que para a Bíblia não é somente ausência de guerra, mas é ter o pão para cada dia, é ter condições para viver em harmonia com a natureza, consigo mesmo, com o próximo. É ter boas condições de saúde, a concórdia, a segurança.

A injustiça, a corrupção é por sua vez o que afeta a paz da criação e gera violência, morte.

Outra qualidade em Noé, que contrasta com a perversão e a violência, é o fato de que ele "andava com Deus" (Gn 6, 9).

Isto nos faz recordar um texto do profeta Miqueias, que fala de tempos de paz.

Ele faz ver as nações da terra que acorrem para Jerusalém, as quais dizem: "Andai, subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, ele nos instruirá sobre seus caminhos para que andemos nas suas sendas", e continuam dizendo, "realmente de Sião sai um ensino (hr'AT, *torah* sem artigo) e a palavra do Senhor de Jerusalém" (Mq 4, 2).

Disto vem a importante missão daqueles que adoram o Deus de Jacó, de propor a toda a humanidade a ética que nasce dessa Torah, dessa instrução, que aqui não se identifica com o Pentateuco, que nasce do caminho proposto por Deus para toda a humanidade.

Deste ensino vem a paz: "Então forjarão arados de suas espadas e podadeiras de suas lanças. Já não levantarão a espada nação contra nação, não aprenderão mais a guerra" (Mq 4, 3).



À medida que as nações vivenciarem o projeto ético do Deus de Israel, cessará a corrida armamentista. E a grande quantidade de recursos que se investem por ano em compra de armas poderá ser aplicada na produção agrícola para saciar a fome de tantos filhos de Deus feridos em sua dignidade. Poder-se-á aplicar mais recursos materiais e humanos no cuidado com o planeta em que vivemos sempre tendo presente a forte solidariedade entre a pessoa humana e o ambiente em que vive.

Neste dia "cada um sentará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira e ninguém o inquietará" (Mq 4, 4).

### **Referências**

DE PURY, A. *O Pentateuco em questão: As origens e a composição dos cinco primeiros livros da Bíblia à luz das pesquisas recentes*. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARMER, W. R. (org.). *Comentario Bíblico Internacional – Comentario católico y ecuménico para el siglo XXI*. Fonasa: Verbo Divino, 2000.

GARCÍA LÓPEZ, F. *O Pentateuco*. São Paulo: Ave-Maria, 2004.

*\*Prof. Ms. Pe. Samuel Brandão de Oliveira*

Mestre em Teologia Dogmática-Estudos Bíblicos e Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Assunção e Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Urbaniana-Roma.